

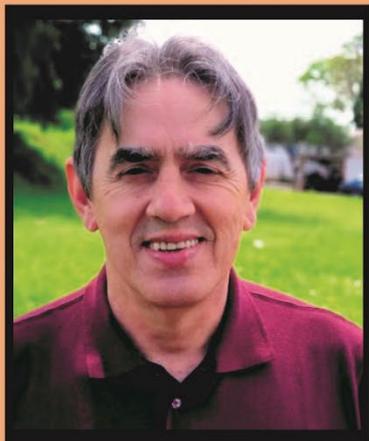
# *Charnecas Floridas*

Poesias

**MOACIR LUIS ARALDI**



EDITORA BICALETE  
LIVRO & BICHALETE



Moacir Luís Araldi - residente em Passo Fundo/RS, tem publicações em portais, sites e blogs literários.

Participante do Projeto Passo Fundo onde foi organizador da Coletânea de Poemas 2017, criador da Antologia Encontro e organizador da primeira edição lançada em 2018.

Além deste é autor dos livros Cabernet , Interlúdios e Horizontes.

Tem participações em diversas antologias nacionais.



*Charnecas  
Floridas*

Poesias



MOACIR LUIS ARALDI

# Charnecas Floridas

Poesias



**EDITORA BECALETE**  
*Livros e Encantos*

Mogi Guaçu/SP  
2021

Proibida a reprodução total ou parcial dos textos desta obra  
sem prévia autorização do seu autor.  
Direitos reservados.

As ideias aqui expressas são de inteira responsabilidade do autor  
e não refletem necessariamente a opinião da editora.

***Ficha técnica***

***Edição e arte final:*** Luciano Becalete  
***Assessoria editorial:*** Fabiana Lourenço Becalete  
***Revisão:*** Beth Candio  
***Assessoria bibliotecária:*** Maurício Amormino Jr.  
***Imagem de capa:*** Acervo digital

*Obra impressa no Brasil em sistema digital.*  
*Obra catalogada conforme rege as normas editoriais.*

O conteúdo desta obra foi liberado e autorizado para impressão mediante  
verificação dos arquivos finais pelo autor e/ou seu responsável legal.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A659c Araldi, Moacir Luis.  
Charnecas floridas: poesias / Moacir Luis Araldi. – Mogi Guaçu,  
SP: Becalete, 2021.  
92 p. : 14 x 21 cm

ISBN 978-65-5501-110-4

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD B869.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	7
Ternas lembranças .....	11
Ilha.....	12
Eternidade.....	13
Belezas de um dia triste .....	14
Sem memória.....	16
Férias.....	17
Voz da natureza .....	18
Instante .....	19
Admirável.....	20
Pórticos.....	23
Ciclo .....	24
Desenlace .....	25
Ainda vivo.....	26
Tempos e ventos.....	27
Outra vez.....	28
A noite passada eu sonhei .....	31
Viajante .....	32
Alma nostálgica .....	34
Filete.....	35
Declínio .....	36
Infrutíferas .....	37
Fases.....	38
Olhos de luz.....	39
Estou lá.....	43
A estação .....	44
Charnecas floridas.....	45
Depois.....	46
Simbiose .....	47
Tinto.....	48
Conjugado.....	51
Faiscando.....	52
Solão.....	53

Ciclo.....	54
Um dia.....	55
Claves.....	56
Animais.....	57
Meu horizonte é poesia .....	58
Águas azuis .....	59
Faltam infinitos .....	60
Final .....	61
Gustativo.....	62
“Até onde a vida alcança é pouco, quero ir mais longe” (do livro Cabernet) .....	63
Abissal .....	65
Pés .....	66
Animalejo.....	67
Vida de adulto .....	68
Desejo.....	69
A fé maternal.....	70
Eterno.....	71
Recorrente.....	72
Futuro .....	73
Flash.....	74
Intuindo.....	75
Morada de versos.....	76
Andejo .....	79
Atemática .....	80
Desacerto .....	81
Confissão.....	82
Casa da infância .....	83
Fluxo.....	84
Olhar.....	85
Fímbria .....	86
Aparente.....	87
Extremos.....	88
Sorte e azar .....	89
Visão .....	90

## APRESENTAÇÃO

Nasci no interior do Rio Grande do Sul, mais precisamente em Pinheiro Marcado distrito de Carazinho, muito próximo da distante primavera de 1963.

Na infância as minhas vivências foram totalmente rurais. Era uma época mais poética, mais romântica, mais acolhedora e, creio eu, mais inspiradora.

Em Charnecas florida, tento equilibrar os elementos naturais vividos com os conflitos urbanos do cotidiano moderno.

Para o poeta italiano Salvatore Quasimodo poesia “é a revelação de um sentimento que o poeta acredita ser interior e pessoal, mas que o leitor reconhece como próprio”

É um gênero que sempre me encantou, posso dizer que escrevo poesias para ficar em paz e equilibrado comigo e com o mundo.

Já que somos finitos, que se eternizem os poemas, que se perpetuem os versos e a beleza poética suscitada pela sensibilidade humana.

Você acredita num mundo sem poesia?

Eu, sinceramente não.

**O autor**



(...)

**Olhos a arder em êxtases de amor,  
Boca a saber a sol, a fruto, a mel:  
Sou a charneca rude a abrir em flor!**

*Florbelá Espanca, in "Charneca em Flor"*



## **Ternas lembranças**

Deito meu olhar sobre o mar,  
no instante em que a onda  
mansamente toca meus pés,  
trazendo vontades  
não sei de onde,  
nem de quê.

Ternas lembranças me percorrem  
e um riso incerto voa,  
saudoso das asas poéticas Pessoaís  
do mar salgado de Portugal.

Sou ungido  
das tuas águas,  
ó mar!  
Sinto-me doce  
ante teu sal.

## **Ilha**

Pequena ilha  
a milhas da costa  
contempla o continente  
e descansa

Fixa,  
move o mar  
Pássaro ínfimo  
habita

Barco noturno,  
distante  
Luz móvel,  
errante

Meus pés de areia  
- Ilha distante –  
Sopro de esperança,  
vista que mal te alcança.

## Eternidade

Quero amanhecer ouvindo a voz do mar  
e partir sem sonhos  
- Pela areia molhada da esperança-  
Recolher-me-ei às minhas espessas crenças  
rumo a novas e sensíveis lonjuras

Vou ao encontro dos poetas de outrora,  
trocar a vida pela poesia sem aflições;  
Ouvir metáforas de mentes geniais,  
nostalgias marcantes de outros jamais

Descansar os olhos turvos  
em insônias tantas e indecifráveis.  
Equilibrar-me no muro frágil  
do abismo e do paraíso celestial

Poemas divinos me manterão ativo  
sem ostentar nenhum glamour  
Sensíveis versos líricos livres  
Ternos, imortais, inesquecíveis;

- eternos -

## **Belezas de um dia triste**

Do alto da rocha admiro o fiorde  
longínquo, calmo, sereno  
- Encantos -

Altos paredões rochosos  
- Medo! –

Reflexos pálidos  
brilham em minha calva tristeza.

Ao fundo a brisa leve  
torna tudo inesquecível

Me nego a ceder

Parodiando a dureza  
torno-me pedra

A pequena e distante cachoeira  
alcança desanimada a água salgada

Deus nunca saberá que soluçei

Na calma improvisada da alma,  
o analgésico suaviza-me as linhas

Esboço breve sorriso,  
ninguém vê, certamente

O caminho retorna  
- É o que resta!

Do outro lado,  
dúvidas da vida  
e a aurora boreal

- Deixo para lá:

- Bastam-me os horizontes.

## **Sem memória**

Há um grito que não responde  
Eco silencioso que soa longe

Solto no ar

A onda peleia com as pedras  
-indestrutíveis -  
Mar sem memória de marés  
não é mar

Sal sem demasia,  
apenas mar  
sem sinônimos  
nem significados

Arrojado,  
céu azulado  
A água passou:

é passado.

## **Férias**

Ela mexia o café  
Ele espiava o mar  
Hialino olhar

Ela queria sol de bronze  
Ele queria ondas  
de mergulhar

Ao sol tornaram-se areia e mar.

## **Voz da natureza**

O rio que brinca em mim  
É infantil  
É límpido

Águas saudáveis  
que nem sei poluir

Coaxam as rãs animadas  
A voz humana silencia  
Sento-me à sombra marginal  
extasiado a observar:  
- Náíade não há -

A voz da natureza  
muito tem a nos ensinar.

## **Instante**

Há paz em ver o mar  
Sossego interior  
alimentando o sol

Versos em suas ondas  
lembram-me que ontem,  
pensativo, contei estrelas

Na areia a gaivota  
silencia o semblante

A tarde envelheceu...

- Sozinha -

## **Admirável**

A vista da vida  
vinha dos olhos de vidro  
das ventarolas das janelas

Descendo  
a descida

Degrau  
por  
degrau

Lindo e límpido  
como água do poço

Frescor da brisa  
cheirando a flores

Zunido de abelhas  
adoçando o sonho

Crescidos  
os girassóis sorriam.

**“Acima, muito acima  
O céu, parcialmente nublado. .”**

**(do livro Cabernet)**



## **Pórticos**

Pórticos rústicos  
Alma em fuga  
- Solitária -

Reflexo de luzes  
Ventos de ausências  
Suave rítmica poética  
Som da lira  
e as folhas dançam

Um passo

Mais um

E mais outro...

A distância!

Flor com a haste quebrada  
a vida dá pouco  
- Nada -

A pétala amanhece sangrando  
... Mistérios  
des (humanizados)

## **Ciclo**

A vida em espírito e corpo se formando  
O vento embalando a luz  
nas poesias lançadas ao ar

Canções intensas sem instrumentos  
na ternura dos meus sentidos

Cresci admirando os caminhos,  
colhendo belezas que as mãos alcançavam  
- Lamentando as flores mortas –  
e fazendo versos ofertados com carinho

Meus olhos anoiteceram  
O silêncio me fez lembranças aos passarinhos

A vida é um voo constante.

## **Desenlace**

O arame farpado  
fere o vento  
e a ferida arde

O sangue dolorido  
espalha-se  
e morre  
na terra

A vida treme  
Geme o fim

Adeus, eterno!

A morte ainda  
é para sempre.

## **Ainda vivo**

Onde foi que o vento virou?  
Meus passos lentos  
estão pesando

O cansaço senta-se à beira da estrada  
e espera

Te prometi eternidade, vida!  
- Fidelidade além do soneto –

Aberto, o peito expõe feridas

Aves pretas sobrevoam  
Sombras passam em meu corpo  
e sabem que ainda respiro  
Me desejam morto.

## Tempos e ventos

Viver é juntar pétalas  
Formar rosas  
de tempos  
e ventos

Fora isso,  
tudo é depois

Exceto nós  
que somos agora

Em nosso Jeito  
de não sermos.

## **Outra vez**

Manhã virgem de sol  
Dor doída  
que já não dói

A vida é um flash.

Ontem  
ficou pra trás

Caminhos desbotam  
as folhas faciais

Anoitece outono  
para amanhecer inverno

E o frio aprisiona,

mas o colorido da primavera,  
- Que dádiva! –  
avança pelos dias de verão

E a liberdade de amar  
o mesmo amor  
- outra vez -  
ilumina o coração.

**“A noite oculta as ondas  
Sem silenciar meus ouvidos  
Doce embalo de ninar  
Doces ondas do amar.”**

**(Do livro Horizontes)**



## A noite passada eu sonhei

Nestes dias em que a chuva umedece a rua e o céu escurece, observo a vida na minha cidade.

As luzes acendem brincando de anoitecer.

Com a chuva intensa, sinto medo de temporais, enchentes, tragédias naturais...

Na juventude, em dias de chuva a gente se divertia pisando descalços nos atoladores das ruas.

Era lindo acompanhar a emoção das crianças pisando no barro pela primeira vez.

Anoitece.

Vejo o espetáculo das luzes dos veículos refletindo nos pingos d'água.

É agradável adormecer ouvindo o ruído das goteiras, ou acalentando algum sonho no conforto da cama.

É gostosa a sensação de acordar durante a madrugada com frio, quando reforçamos as cobertas.  
A noite passada eu sonhei.

No meu sonho todos compreendiam que os homens sobrevivem a tudo, exceto a solidão das noites chuvosas. A humanidade se abraçava num gesto de ternura jamais visto. A felicidade invadia cada coração e todos riam alegremente.

Ao amanhecer, a realidade era outra, mas sonhar, ainda que seja utópico, é um exercício que acalma a alma e o coração.

## Viajante

No lado do carona,  
a térmica na mateira

Da erva úmida,  
o cheiro do mate

No rádio alguma música  
regional

A paisagem bela  
A serra  
Os morros  
A terra

Diante dos olhos  
nuvens se movem  
sem rosto

Dirigindo,  
penso em Deus

Sou parte do mundo;  
Sou tão pequeno!

Ligo as luzes,  
Já é noite.

A estrada é solitária  
- Sempre foi -  
Reflexos luminosos  
indicam sereno da madrugada

Peço a um anjo  
que me guie

A vida não tem parada  
Já, já  
surgirá um novo dia.

## **Alma nostálgica**

Lua feita de silêncios  
na calmaria noturna  
A vida, inconformada,  
tata frases no peito

Pinta uma lágrima desmotivada,  
amistosa,  
- Do nada -

O futuro é desconhecido,  
mas a noite é enluarada.

## **Filete**

A paisagem veste-se de noiva  
Os caminhos congelam

Pobre gado!  
Desespera-se pelo estábulo

Da boca verte fumaça  
Um sentimento  
sentido,  
O tremor  
do minuano zunindo,  
O milho,  
doce alimento

Noite impiedosa

Um filete de lua  
tremelica...  
gelado.

## **Declínio**

Adornos de risos e alegrias  
Farras e fantasias  
semeando a vida  
no horto de hortênsias,  
perfumando o sacrário  
da frase morta

Esquecida

Nos degraus do campanário  
não há luz

- Morrem as estrelas-.

## **Infrutíferas**

Em silêncio a luz apagou,  
A alma aquietou-se,  
triste e aniquilada

Vaga-lumes de estrelas  
distantes e calados,  
iluminado a madrugada

Olhos sem brilho  
vertem dormentes,  
frutas inférteis,  
infrutíferas sementes

Tudo é deserto  
O verde morreu  
O eco distante  
diz o que viveu.

## **Fases**

Vozes do passado  
- Compõem pinturas –  
e expõem na tela  
traços de lonjuras

A vida  
é sombra  
de sonhos  
fantasiados.

O tempo...

Jovens noites de brisa  
Nostálgica juventude.

## **Olhos de luz**

A noite deixa tudo tão longe,  
nostálgico...

Um tanto trágico que  
parece real

O anjo noturno  
anima a alma  
antes do sono contínuo

Mãos juntas  
iluminam a prece

Ativam sonhos ...



Sempre desejei residir numa destas casinhas sem  
número à beira da estrada. Endereços  
que parecem não existir:  
Rua das Flores S/N.  
Isso sim seria morar numa poesia.

*(Do livro Interlúdios)*



## **Estou lá**

Nos quadros e afins  
nos vasos e nos jardins

Em arranjos preparados  
nos frascos perfumados

Pétala aromatizada  
Natureza viva  
Flor florida.

## **A estação**

O hímen poético  
frágil,  
rompido

Poesia fecunda  
- Desabrochando –  
Versos nascendo  
Cores do mundo

Natureza atávica  
Teimosias ascéticas  
- Frágil caule –  
brotado na rocha

Noites alongadas  
de esperas,  
rimando flores:  
- É Primavera.

## **Charnekas floridas**

Charnekas floridas  
após a chuva  
- Vida líquida -  
dançam alegres

Ventos de elásticos  
Repuxe de ondas  
repetem nos olhos  
a fotografia

Exalam nos ares  
- Aqui e além-mares -  
legendas perfumadas  
em cores que balançam  
colorindo o inconsciente  
- Das flores –  
da gente.

## Depois

Vida vindo  
ventando vivências  
aventando a existência

A rosa escarlata  
para a mais bela  
Ansioso  
ao vê-la na janela

Depois o adeus  
envelhece o silêncio.

## **Simbiose**

Simbiose de fungos e algas  
Líquens colorem as pedras  
e os caminhos...

Vidros e olhos embaçados  
mergulhados em brisas e saudades.

Reflico um instante...  
Tantas coisas em mim

Calo!

Pensamentos não falam.

## **Tinto**

Vermelha uva  
- Vinho -  
Cacho sem espinhos  
Ramos podados  
Cipós sustentados  
e o pássaro em volta

Um grão no papo,  
outro no chão

O canto silvestre  
de agradecimento  
Se não fosse o pássaro  
seria o vento.

**“Algumas quadras à frente  
numa esquina qualquer  
num café casual  
por certo, voltaremos ao luar.”**

*(do livro Cabernet)*



## Conjugado

Tua energia é luz - luar  
Brilha!  
Escureço ao te ver passar.

Reflexos de arco-íris  
Íris em arrebol  
reverberam os raios do sol.

Sorrindo ...  
Cabeça alta  
Alma colorida  
Beleza não lhe falta.

## **Faiscando**

Trago nos olhos  
O brilho do sol  
de verão.

A sombra nos tijolos  
forma no muro  
algo sem tradução.

A imaginação colore  
com jatos férteis  
vindos do coração.

## Solão

A pele arde  
Ao meio dia  
a vida puxada pela copada  
arrebenta-se ao meio

Estrada de pó

Solão

Piedade!

Passos suspensos irrespiráveis  
Olhar incrédulo e horrorizado  
do gado  
faminto no potreiro  
- O verde definha-

## **Ciclo**

Balançando desce  
suave a semente  
sobre o solo pouosa  
sua leveza

Sutil e natural  
sob a terra  
chuva o gera  
Lunação imediata  
Bons ventos  
sacodem os galhos  
- Vida verde-

## Um dia

Na sombra das asas  
voa  
Inventa movimentos  
Repousa  
Sossega  
Encolhe  
- Impiedosamente-  
Some  
Perde-se  
do sol.

Nas asas internas  
À luz  
na parede  
projeta  
objetos

Nas asas da noite  
silencia,  
se ausenta.

Repousa  
noturna solidão.

## Claves

Duas chaves  
abrem a mesma porta

Claves de sol  
Voz noturna-rouxinol

Migrações coloridas  
Pássaros de rosas-vidas

Abre-se coração  
Ouve-se a canção

Recebe a pétala  
solitária na mão.

- O voo não silencia a emoção -

## **Animais**

Despidos,  
pobres bichos!  
E a chuva a lhes umedecer.

Outros cantam!

Tais felicidades às avessas  
parecem sorrir  
risos saciados  
sem sede  
sem medos.

Em que reside a alegria?

Na água e milho  
- Dirão eles!

E eu sem respostas  
Sem cantos  
Sem risos  
Sisudo  
cara amarrada,

Vestido!

## **Meu horizonte é poesia**

Ainda tenho alma  
- acredite –  
é calma  
Tem horizontes poéticos  
como os tempos velhos de mim

Quanto vale a idade?

Minhas estrelas ainda  
são doces pregados no céu.

## Águas azuis

O homem em águas profundas  
contemplando o farol distante  
sem avistar a baleia  
na areia agonizante.

Se isso é saber viver  
não sei o que tenho vivido.

Novas auroras anunciam outros barcos,  
Mas onde estará a inocência  
meiga e desinteressada de outrora?

O que há além de vida e morte?

## **Faltam infinitos**

Muito além de um caminho:  
vida!

Passos ansiosos  
nem sempre pensados;  
Pés pesados no chão.

Viver é dádiva!

Fulminante o sol se põe  
como a brisa da praia

Vive-se o instante!

Faltaram infinitos.  
A vida nunca para!

Viver é ser!

## **Final**

Uma pomba, inocente  
pousa sobre um túmulo  
Os corpos estão aqui,  
- suponho -  
Onde estarão suas almas?  
Desconfiada me observa.  
Estou vivo!  
- Grito.  
Eu fico.  
Ela voa...  
Busca o montanhoso  
ponto do Condor  
iluminado pelo sol  
Vai tornar-se alma.

## **Gustativo**

Maduras,  
escorrem,  
colorem,  
fermentam

Esmagadas  
transformam-se

As palavras  
Ganham gosto.

**“Até onde a vida alcança é pouco,  
quero ir mais longe”  
(do livro Cabernet)**



## **Abissal**

Não sei divisar  
alma e carne  
É tênue é  
Abissal

Às vezes sou  
e deixo de ser

Desconfio que o futuro  
seja pingos de passados

Me calo  
Esqueço  
para não ser  
lembrado.

## **Pés**

Pés calmos não avançam  
e a estrada os vence.

Que caminhos percorrem?

Cansados levam os olhos  
a ver misérias humanas  
criadas pelo homem.

Um olho olha,  
o outro cala.

A lágrima ...

Tão duro construir  
a paz!

Repetem-se os passos  
- O anexo não salvou Anne -  
Nada se salva  
O mundo acaba  
A humanidade é a mesma.

## **Animalejo**

O homem mata  
tempera,  
prepara e  
come

E quer matar o bicho  
que quer se  
alimentar do homem

Quem é o bicho?  
Quem é o homem?  
O homem-bicho ou  
o bicho-homem?

## Vida de adulto

Ao final da tarde penso em um poema,  
mas me lembro de que não comprei leite  
e corro até a padaria

Amanhã a conta da água  
e depois a da energia  
e sábado tem o aluguel

E domingo tem a fome  
e segunda tem a fome  
e sempre tem a fome

Em um dia o dinheiro some,  
o poema falece,  
os olhos tristes  
veem outro dia amanhecer.

## Desejo

Se for caminho  
ei de enfrentá-lo  
pois a fé dá força  
para a paz reinar

Se o que eu desejo  
for inalcançável  
a minha crença  
manter-se-á inabalável

Se faltar brilho  
um céu de estrela  
pintarei ligeiro  
para me iluminar.

## **A fé maternal**

A minha mãe rezava,  
malemal me lembro

O vento forte  
Temporal  
Frio  
Chuva  
Folhas perdidas...

A madeira da casa gemia  
tremia em nós o anseio,  
mamãe rezava;  
Tenho certeza!

Raios luminosos  
Insegurança escura

Mamãe tinha fé:  
- Santidade,  
no altar da minha saudade!

## **Eterno**

Sobre nós:  
- Cumpriremos  
todas as promessas

Me esquecerei,  
te esquecerás

Para sempre.

## Recorrente

As reticências ainda dormem  
nas ruínas das destruições  
do tempo estúpido e visceral

Antenas anônimas captam  
ruídos ruidosos da rua e as  
câmaras indolentes  
filmam a metrópole aflita

Respingos de caos e sombras  
no muro baleado – imóvel -  
grafitado de aflições efêmeras  
ante os trilhos do destino

Só os egos não veem os fósseis  
- Não só Judas, nem só Gení –  
Empáfia máfia repugnante:  
quem manda pode?

## **Futuro**

Sobre o amanhã:

- Tudo é igual, nada vejo;

Pouco sinto,

nada sei

Talvez meus olhos amanheçam cheios

e meu sorriso venha a óbito

ao escutar

o grito sofrido dos homens

em brados por justiça.

Mundo ingrato!

## Flash

A vida traz o inesperado  
- Gol olímpico –  
Luas aluadas  
Sombras que amanhecem

O rio sobe a montanha  
em andaimes a espiá-la  
e desliza em lágrimas

Vive e cultiva a flor  
- Da pele -  
Espinha e sente  
o odor  
da dor que dói  
silenciosa

Acena ao divino  
num flash de fé

Adormece leve  
escutando o coração

Em paz...

## **Intuindo**

Lembranças enfileiradas,  
balançadas  
na cadeira de palha  
de pernas quadradas.

O olhar fixo na estrada  
Algum movimento...  
- Vento – e mais nada!

O tempo não avança  
nesta distância  
- Isolamento-  
Espera demorada.

O azul do céu  
- Nos olhos -  
aguardando...

## **Morada de versos**

Para eu ser feliz  
bastam-me bons amigos,  
uma morada de versos  
rodeada de inspirações...

Uma corda no violão,  
canções de fé e otimismo,  
uma vertente de benquerença  
e apreços no coração...

O barulho da natureza,  
o som da poesia em meus ouvidos  
e a certeza de que as amizades  
são abraços de gratidão.

“Há tempos para ver a vida amanhecer  
e o amor dizer: - bem-vindo!  
É tempo de viver...  
Ah! Que tempo lindo!”

*(do livro Horizontes)*



## **Andejo**

Caminhando desatento  
sem hora, sem rumo  
lentamente;  
O que importa?

Coração aquietado,  
bolsos cheios de mãos,  
preso ao desejo de assim não ser:

Silencioso  
Ausente  
Invisível  
Incrédulo

Não há vida  
nas ruas...

Nem no íntimo  
do andarilho.

## **Atemática**

A imaginação atemática:  
Razão em equações enigmáticas,  
versos perdem a rima,  
grafias fonêmicas anímicas  
sem acentuar nada da alma.  
Sensibilidade dorme esquecida  
Sem sonhos  
Sem poesia  
Sem vida.

## Desacerto

A estrela que não brilhou  
A semente que não germinou  
A flor que o veneno queimou

O ponto cego  
O atoleiro inesperado  
O vento frio da madrugada  
A parte íngreme da estrada

O lixo que o cachorro virou  
A carta que voltou  
A luz que se apagou

O nada  
A vaga negada  
O intruso da fruta estragada

Nota destoada  
O dente que dói  
A mosca da feijoada

Ausência não sentida  
Nascer nasceu,  
mas nunca teve vida.

## **Confissão**

A crença é o ofício do pecador  
Repetida ecoa a prece  
como se a salvação  
estivesse ancorada na vida  
e viver fosse razão...

A santidade é involuntária  
Bondade é obrigação  
Se acontece o milagre  
ilumina-se o coração.

## **Casa da infância**

Do que vivi na casa antiga  
restou distância  
e o tempo escondido  
em momentos infantis

Daqueles amigos  
dormem no peito  
saudades e peraltices

Outros sonhos,  
embarques sem fronteiras  
tomados de esperanças  
e desejos a realizar

A vida é um caminho  
Alguns decolam fácil,  
criando futuros novos,  
oportunidades a mais

Foi ontem que nos despedimos  
Em cada rosto vi saudade,  
angústias de afastamentos,  
certezas de esquecimentos

Cada um levou uma alma minha  
A vida vai me dando outras  
Mas as almas daquela época  
foram-se todas (as que eu tinha).

## **Fluxo**

Não há culpa  
O tempo erra  
e a vida segue

O que choramos  
não é a morte,  
talvez a dor

Jeito de não ser;  
Águas  
sem rio,  
Humanos sem brios.

## **Olhar**

A janela apoia meu peito  
Vejo a multidão aglomerada  
pelas calçadas  
na rua Solidão

Em mim a comoção  
Desejos de abraçar  
Enviar-lhes missivas de amor

A ternura enche-me o peito  
faz brilhar meus pensamentos  
Partículas doces de um sentimento

Jogo ao vento...

## **Fímbria**

Há um nada que me segue  
insistente,  
mesmo indolente  
me flagela

Nada feito de vazios,  
de carências ansiosas  
- Vida morrendo de sede –  
na enchente da modernidade

Vazio que nocauteia  
Fímbria de maldições  
Velas brancas acendem  
para iluminarem-me o chão.

## **Aparente**

Aos olhos, as cores desbotam  
sem brilho, viver não é sorrir  
Se não está no olhar, onde estará?  
Se a alma não voa  
Viver é solidão  
Se os olhos reprovam  
- Pouco importa –  
Quem avalia é o coração.

## **Extremos**

Sinto meu egoísmo  
Minha voz me diz tanto  
com tamanha segurança

Sou eu comigo  
... Sigo

Me canso  
Me abandono  
Fico distante  
Perco o sono  
Sou eu assim:  
às vezes comigo,  
outras sem mim.

## **Sorte e azar**

Melhor não pensar  
O que tiver que nascer  
nascerá.

E se pensar  
melhor é calar  
Se tiver que crescer  
crescerá.

O tempo resolve  
Pra lá ou pra cá  
Nem toda falta de sorte  
é azar

## Visão

Deixei de ver o passado  
Faltam-me olhos compridos

E na divisa  
sentei-me à sombra  
e a encolhi até meus pés

Risquei o chão  
de limites

Asas me voam

Sigo o caminho  
Sou feito de corações.





**EDITORA BECALETE**  
*Livros e Encantos*

Seu livro de verdade!  
[www.editorabecalete.com.br](http://www.editorabecalete.com.br)

*Valorizar o autor nacional é o nosso dever!*

Tempos e ventos

Viver é juntar pétalas  
Formar rosas  
de tempos  
e ventos

Fora isso,  
tudo é depois

Exceto nós  
que somos agora

Em nosso Jeito  
de não sermos.

**Moacir Luis Araldi**



*Em Charnecas floridas; meu quarto livro solo, apresento poemas livres que traduzem a inquietude cotidiana do eu poético.*

*É um livro simples, mas povoado de almas.*

*Claro que nele não há descobertas, aliás, não me parece ser esta a função da poesia, mas há percepções que possibilitam desvendar conflitos interiores e externos que só a poesia evidencia.*

Publique seu livro!



**EDITORA BECALETE**  
Livros e Encantos

ISBN: 978-65-5501-110-4



9 786555 011104